



## Província Nossa Senhora Aparecida

### **787 ANOS DE FUNDAÇÃO DA ORDEM DOS SERVOS DE MARIA 100 ANOS DA PRESENÇA DOS SERVOS DE MARIA NO BRASIL**

No dia 15 de agosto de 2020, na Paróquia de Nossa Senhora das Dores, no Rio Comprido, RJ, a convite de Fr. Paulo Angiloni,



reuniu-se representantes das Congregações: Servas de Maria Reparadoras, Servas de Maria do Brasil e das Mercedárias.

A Celebração Eucarística, iniciada às 10h30min, foi presidida por Fr. Paulo e concelebrada por Pe. Caio, que já foi da OSM. Estavam presentes também pessoas da Paróquia, conforme a orientação do Cardeal D. Orani João Tempesta, e amigos em torno de 80 pessoas ao todo. Com os bancos assinalados de acordo com as orientações sobre a Pandemia que assola o mundo por causa do COVID-2019. Após a Celebração, assim que foi proclamado este Breve histórico da Ordem dos Servos de Maria, presença no Brasil, iniciando no Estado do Acre, de onde suscitaram pedido de ajuda e

Madre Elisa Andreoli acolheu, enviando carta às suas irmãs que a admiraram pelo número de respostas aderindo à proposta que ela selecionaria para mais tarde. A vontade de Elisa ser missionária *ad gentes* foi inusitada, pois a mesma desejava ardentemente partir para terras longínquas, mas seu estado de saúde não o permitiu, Segue o relato que foi lido após a comunhão:

“A Ordem dos Servos de Maria surgiu no século XIII, sendo fundada em Florença, Itália, no ano de 1233, por sete ricos comerciantes de tecidos e de lã que, unidos por laços de sincera amizade e profunda devoção a Nossa Senhora, decidiram vender os seus bens e dar aos pobres para viver em comunhão fraterna de oração e serviço.

Os sete decidiram viver em comunidade numa casa fora dos muros da cidade florentina onde



se dedicavam à oração, à penitência e às obras de caridade. Por conta da inspiração mariana desde o início da Ordem,

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

assumiram o nome de “Servos de Maria”.

No ano de 1245, retiraram-se para o alto do Monte Senário, a 18 quilômetros da cidade, onde construíram uma Capela dedicada a Nossa Senhora e uma casa muito simples e austera para morar. Não demorou muito para a santidade dos sete irmãos irradiar do alto do Monte e atrair para lá outras pessoas que, maravilhadas pelo testemunho deles, também aspiravam assumir o mesmo estilo de vida.

Mesmo sem a pretensão de fundar uma Ordem religiosa, os Sete Santos Fundadores compreenderam que isto se tratava de um desejo da Virgem Maria, a quem honravam como Mãe e Senhora.

Com o crescimento daquele grupo inicial, que atraiu a tantos outros, e abertura de novos conventos desde a Itália, a Ordem espalhou-se pelo mundo e está presente nos cinco continentes.

Os primeiros frades Servos de Maria, provenientes da Província Piccena, (Hoje Província Romanha) chegaram ao Brasil no dia 09 de julho de 1920. Por incumbência da Sé Apostólica, um bispo servita e mais três frades, dos quais dois eram presbíteros, foram enviados ao Brasil para assumir a recém-criada Prelazia do Alto Acre e Alto purus que, atualmente. Corresponde à Diocese de Rio Branco, no território do Estado do Acre, região norte do nosso país.

Os nomes dos pioneiros são: D. Próspero Gustavo Bernardi, Frei Domingos Baggio, Frei Miguel Lorenzini e Frei Thiago Mattioli. A data de abertura da Prelazia foi no dia 15 de agosto de 1920.

No ano seguinte, em novembro de 1921, também chegaram ao Brasil seis Irmãs da Congregação das Servas de Maria Reparadoras para missão ad gentes, na região amazônica, em Sena Madureira, no Acre. Eram as Irmãs: Rosária Vettograto, Ester Bressan, Costantina Gian, Margherita Dametto, Mercedes Andreello E Augusta Franceschi que se integraram com os quatro padres da OSM também vindos da Itália. Ao longo de nossa história centenária também contamos com a participação das Irmãs Servas de Maria de Galeazza que chegaram em 1976 e, das Irmãs Servas de Maria do Brasil, Congregação fundada em 17 de junho de 1917, e agregada à Ordem no ano seguinte.

Ao longo dos últimos cem anos, a Ordem dos Servos de Maria floresceu no Brasil. A Província São Peregrino foi instalada no ano de 1962 e, atualmente conta com sete comunidades ativas espalhadas nas regiões: Norte, Sul, e Sudeste do País: Sena Madureira e Rio Branco, no Acre; Rio de Janeiro; São José dos Campos, São Paulo e São Paulo, capital; Curitiba, Paraná e Turvo, Santa Catarina e uma comunidade inativa em Teresópolis/RJ.



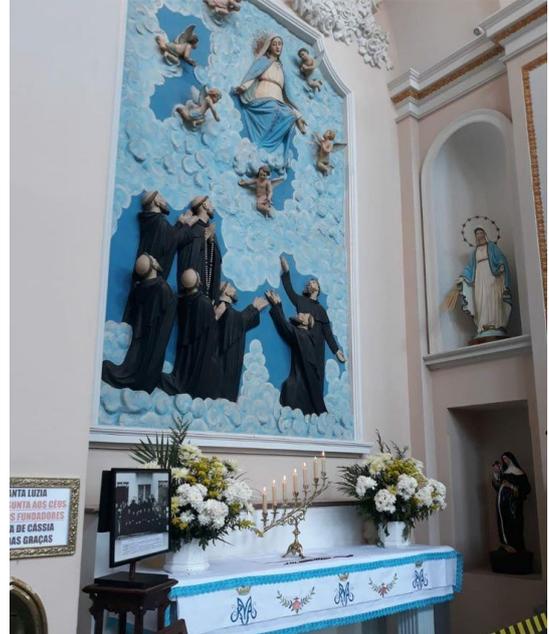
## Província Nossa Senhora Aparecida

Desde 2013, a Província assumiu a Comunidade de Matola, em Moçambique/África. Além de abrir Conventos, ao longo das últimas décadas, buscando viver a fidelidade ao Carisma da Ordem, desde a experiência dos pioneiros, os frades assumiram as “infinitas cruces da humanidade”, de cada Igreja local em que até hoje estão presentes as nossas comunidades, sempre sensíveis como Maria às necessidades missionárias, pastorais e sociais.

A Província do Brasil também ofereceu dois bispos à Igreja e já conta com alguns irmãos nossos com fama de santidade, tais como os Freis Romeu, Egidio e Paulino. O número de frades cresceu ao longo das décadas. Atualmente a Província Brasileira conta com 37 frades de votos solenes, seis professos de votos temporâneos e mais 30 formandos desde a etapa do Aspirantado e pré-noviciado, bem como de diversos vocacionados dos quatro cantos do País. No mundo todo somam-se aproximadamente 800 frades, 23 Congregações femininas agregadas à Ordem que somam em torno de mais de 4.500 irmãs; 15.000 Leigos da Ordem Secular, entre outros Institutos.

Hoje, rendemos graças ao Senhor pelos 787 anos de origem da Ordem e 100 anos da chegada dos primeiros frades Servos de Maria ao Brasil, queremos celebrar a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, voltando o olhar para aquela que

tudo inspirou Desde o início. Dos nossos Primeiros Pais e renovar a nossa esperança para o futuro e o compromisso de ser na Igreja, na Sociedade e no Mundo, uma **expressão de vida consagrada,**



**de fraternidade e serviço segundo a inspiração da Virgem Maria”.**

Agradecemos todo bem recebido neste Século de história, entregamos a Ele nosso passado, o presente e o futuro das 23 Congregações que aderimos à proposta de seguimento de Jesus no estilo mariano de ser na articulação IGREJA, MUNDO E REINO DE DEUS!

(Escrito por Fr. Paulo Angeloni e lido por Bisa, leiga comprometida com a Paróquia de Nossa Senhora das Dores e cedida à Irmã)

*Tereza Maria Lacerda, smr*



## Província Nossa Senhora Aparecida

### **FESTA DO JUBILEU DA OSM**

“Com a Santíssima Trindade celebrando o Jubileu ... o ano da graça do Senhor” (cf. Lc 4,19). Com este tema a Ordem dos Servos de Maria (OSM) celebrou seus 787 anos de fundação e 100 anos da presença dos Freis no Brasil, dia que também se celebra a gloriosa Assunção de Nossa Senhora ao céu.

A Missa foi presidida pelo Frei Paulo Sérgio M. Angeloni, que nos recordou um pouco da história, carisma e missão da Ordem. A Chegada dos Freis no Acre se deu em 1920 e as Irmãs Servas de Maria Reparadoras no ano seguinte.



Mesmo com o clima pandêmico, alguns leigos, nós Servas de Maria Reparadoras, juntamente

com as Irmãs Servas de Maria do Brasil e as Irmãs Mercedárias participaram deste grandioso dia. No final da Missa todos se dirigiram para o quadro de Nossa Senhora com os Sete Santos Fundadores para cantar o hino da Ordem e receber a benção final



concluindo com a Salve Regina. Após a celebração eucarística tivemos um momento de fraternidade onde partilhamos com alegria um delicioso almoço. Agradecidas a Deus pela presença OSM que durante esses anos deram e continuam dando testemunho de amor e serviço no Brasil e no mundo inspirando-se em Maria, mãe e Serva do Senhor.

*Pré-noviças Vanusa e Nayssa*

*Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Santa Margarida*

### **CELEBRANDO 120 ANOS CONGRAÇÃO**

Como já é de costume na Comunidade Nossa Senhora das Dores, em Capinzal há alguns anos, celebramos a Semana de

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

orações pelas vocações da Congregação no início de julho, em preparação à festa dos 120



anos de fundação SMR. Este ano, devido a Pandemia do Coronavírus - Covid-19, fizemos de modo diferente. Pelo fato de não podermos nos deslocar para as comunidades da Paróquia São Paulo Apóstolo e comunidades do interior, fizemos a semana de orações em nossa Comunidade nesta intenção. Com o cenário de todos os países onde as SMR estão presentes, rezamos por todas as vocações SMR, as jovens em acompanhamento, as pré-noviças, as noviças e as junioras, todas as Irmãs da Congregação, espalhadas nos onze países onde temos Missão. Na sexta feira à noite iniciamos o retiro comunitário com a celebração da Luz (As SMR em Oração). No sábado continuamos o retiro concluindo com a oração de Vésperas e a Missa. Foi uma semana muito intensa e bonita! Concluindo com a missa no Oratório de Nossa Senhora do Caravaggio, Município de Ouro. A missa foi presidida pelo Frei

Everton, que fez uma homilia muito bonita. Irmã Adelaide enviou um resumo da história e dos Países e Estados onde as irmãs atuam. Sendo 99 anos de missão no Brasil, dos quais quase 73 em Capinzal, no Hospital Nossa Senhora das Dores, e na ajuda que as Irmãs sempre deram na pastoral e outros serviços, e como presença Religiosa no Município de Capinzal, Ouro, Zortéa e toda a Região. E nós Irmãs ouvimos a Missa pela rádio. Com a Associação, enviei também material para que pudessem rezar em casa. Agradecemos a Deus pelos 120 de fundação da nossa Congregação.

*Irmã Adelaide Frigo, Capinzal/ SC*

### AMADAS E LLAMADAS POR EL SEÑOR

La alegría del Señor, a pesar de las dificultades y las



circunstancias de la vida, siempre permanece al menos como un brote de luz que nace de la certeza personal de ser infinitamente amada (EG 6).

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

Justo por esta certeza de sabernos amadas y llamadas por el Señor, que el sábado 22 de agosto, hemos entrado en sintonía con nuestras hermanas de Brasil y celebramos con ellas el don de nuestra vocación SMR.

La vocación de cada una es don precioso, pero para nosotras, solo tiene sentido cuando compartido en comunidad, ¡ya que una SMR no existe para vivir sola!

Sabemos que solo es posible acoger y caminar en esta vocación cuando experimentamos la alegría y el agradecimiento producidos en la intimidad con el Señor y en la

Así, hemos querido plasmar nuestra gratitud a Dios por ese maravilloso don, a través de la palabra y símbolo que expresan la COMUNIÓN, donde somos retadas a construirnos como mujeres sanas, capaces de dar vida a nuestros pueblos.

*Comunidad N. Señora del Carmen*



vivencia comunitaria, donde la vocación es compartida y asumida como don y responsabilidad de todas: “Confío la congregación a todas ustedes.”



### A ALEGRIA DO ENCONTRO OLINE

À tarde deste dia 22 de agosto, com alegria nos reunimos na sala, atenciosamente preparada para acolher as Comunidades através



da TV que nos possibilitou

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, R.J.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

visualizar cada Irmã que se fez presente neste encontro tão esperado em tempo de pandemia. Pouco a pouco o espaço da nossa sala foi se alargando para acolher cada Comunidade que se achegava e aconchegava para celebrar e escutar as palavras escolhidas para sintetizar a alegria de sermos consagradas. A Comunidade Nossa Senhora do Silêncio escolheu a palavra UNIDADE, acompanhada por um símbolo significativo da consagração de cada Irmã. O símbolo foi o vaso de argila, com o lema: *Viver a UNIDADE na Alegria de sermos Chamadas por Deus.* Após a oração e a apresentação



dos dois volumes dos livros lançados pela Equipe histórica, nossa comunidade concluiu este encontro rezando: Ó Deus, nosso grande Oleiro, em Tua sabedoria que perpassa nosso entendimento, utilizas-te de todas as situações em nossas vidas para nos fazer pessoas melhores, odres novos. Muitas vezes, nossas situações são diversas, ora de luz, ora de sombras que parecem ser maiores que nossas forças. Contudo, quando confiamos que estamos nas tuas mãos e que sabes o que é melhor para nós, somos

capazes, pela graça do Espírito Santo, de suportar tudo na esperança de que Tu modelas nossos corações para sermos pessoas melhores, não somente



para nós mesmas, mas também para as pessoas que convivem conosco.

Obrigada por nos dares condições de viver a alegria do nosso chamado à Vida Religiosa Consagrada em UNIDADE!



*Comunidade Nossa Senhora do Silêncio – Tijuca*

### **A LUZ EM NOSSAS VIDAS**

A Comunidade *Nossa Senhora Aparecida* escolheu como símbolo



## Província Nossa Senhora Aparecida

**a luz com o Espírito Santo.** O Espírito Santo que nos guia, ilumina e fortalece a nossa vida. Ele nos dá alegria e entusiasmo na resposta ao chamado de Deus na missão e no serviço desempenhado onde quer que estejamos.



As palavras:

**Serviço:** O serviço brota como resposta e consequência da nossa consagração a Deus. Servimos ao Senhor da Vida em tudo que fazemos ao nosso semelhante.

**Ousadia:** Impulsionadas pelo Espírito Santo somos chamadas a sermos mais audaciosas na nossa missão.

*Irmãs da Comunidade Nossa  
Senhora Aparecida/ Santa  
Margarida/ RJ*

### REZANDO SOBRE ALGUNS ACONTECIMENTOS

**“Os vossos corações estejam  
sempre centrados em Deus”**

(Madre Elisa)

A Comunidade *Maria de Nazaré*, programando o retiro mensal no mês de julho, pensou em rezar sobre algumas ocorrências vividas ultimamente: a Celebração dos 120 anos de fundação da Congregação, a experiência do distanciamento social por causa da pandemia, acontecimentos marcantes vividos na nossa Província. Foram experiências que conduziram a intensificar a fé e nossa esperança.

### 1. Partilhamos algumas Ressonâncias

\* *A Celebração dos 120 anos de fundação da nossa Congregação.* Com alegria e gratidão ao *Bom Deus*, acompanhamos as diversas iniciativas que surgiram de muitas realidades onde estamos inseridas, para celebrar os 120 anos de generoso serviço no anúncio do Reino, amando, servindo e reparando, a exemplo de Santa Maria, Mãe e Serva do Senhor, neste tempo de pandemia e de preparação para a celebração do Centenário de Missão *Ad gentes* da Congregação. Foi gratificante termos participado, também comunitariamente, destas iniciativas.

\* *Distanciamento social em tempo de pandemia.* Constatamos que o exercício do *distanciamento social* causado pela pandemia e que se prolonga no tempo, mudou nosso ritmo habitual. Felizmente percebemos que, ao invés de nos acomodar ou incomodar, está



## Província Nossa Senhora Aparecida

sendo uma ocasião para ganhar em profundidade, ocasião para colher o essencial; percebemos que esse tempo está sensibilizando também nosso olhar, movendo nossas atitudes solidárias para com as pessoas que vivem em situações vulneráveis; é tempo de aceitar a fragilidade humana, de valorizar a solidariedade dos pequenos...

\* *Acontecimentos marcantes na Província.* Vivemos intensamente alguns acontecimentos de dor, solidão, solidariedade, apoio, comunhão orante, esperança, discernimento, a fim de acolher na fé os designios de Deus sobre nós neste tempo de provação e de fecundidade divina.

### **2. Rezamos sobre a “herança” que Madre Elisa nos deixou**

A experiência de fé que Madre Elisa fez no caminho da sua vida revela-nos um **rosto de Deus** que somos chamados a seguir:

#### **a) Sendo ícone do Deus Trindade-Deus Comunhão**

- na relação com Deus, na relação consigo mesma
- nas relações interpessoais, nos acontecimentos (1Jo 4, 7-16)

#### **b) Seguindo Jesus Cristo:**

- *O Filho Amado do Pai* (Mt 17, 1-5)
- *Jesus, Servo fiel até o fim* (Mc 10, 41-45)
- *Jesus Cristo Reparador* (Jo 19, 25-30).

#### **c) Inspirando-nos em Maria, discípula missionária:**

- *Maria, Serva do Senhor* (Lc 1, 26-37; 39-45)
- *Maria, atenta à Palavra de Deus e discípula de Jesus* (Mt 12, 46-50; Mc 3, 31-35)
- *Maria, mulher do olhar misericordioso* (Const. art. 6 e 7).

Concluimos a partilha deste dia de retiro agradecendo ao Senhor, Deus da vida, pela sua graça que nos acompanha e os diversos meios oferecidos pela Igreja, CRB, outros, para enfrentar os desafios que surgem constantemente. Foi também significativo contemplar o *rosto de Jesus Cristo* que Madre Elisa nos deixou para segui-lo em nossa vida e missão. De fato, na situação atual, como não intensificar o anúncio do *Filho Amado do Pai*, de *Jesus Cristo Reparador*, de *Jesus Servidor*, diante do descaso pela vida, a morte de milhares de irmãos e irmãs nesta pandemia, um maior cuidado da Casa Comum? Neste empenho, a figura de Maria ao pé da cruz é nossa imagem condutora para estarmos com Ela aos pés das *infinitas cruces* de hoje. Queremos neste tempo de desafio e de graça, acolher a mensagem de nossos irmãos e irmãs da *Equipe Interdisciplinar* da CRB Nacional, que convida a “reconfigurar nossas vidas para que o sonho de Deus brilhe no rosto dos pobres e dos excluídos” (cf CRB Nacional, Vida Religiosa



Consagrada em tempo de Pandemia, Brasília, 14/07/2020). Pedimos a Santa Maria, discípula de Jesus e mulher solidária, que conforte todos os filhos e filhas de Deus sofredores e nos ilumine, para escutar e discernir os sinais de vida e de esperança neste tempo atual.

*Comunidade Maria de Nazaré/Santa Monica / BH/MG*

### PASTORAL FAMILIAR

No dia 08 de agosto a Pastoral Familiar da Paróquia São Paulo Apóstolo de Capinzal, fez a abertura da Semana Nacional da Família com uma bênção de envio dos ministros para abençoar as Famílias, o Comércio, a Indústria, as Escolas, os Consultórios, as Casas, enfim todos os locais de



trabalho. Foi realizada na entrada do estacionamento da Escola da Fé e na rampa de acesso ao Hospital e pediram para que os nossos funcionários estivessem presentes para a bênção a todos os profissionais que trabalham no Hospital, representando assim os

profissionais da saúde de toda a Paróquia. Foi um momento muito bonito, todos os colaboradores que estavam trabalhando no sábado participaram, inclusive o médico de plantão, desde a



cozinha até a lavanderia, com exceção da equipe do isolamento do covid-19. Frei Emerson fez uma pequena reflexão, sobre a importância desses profissionais que estavam trabalhando, arriscando a própria vida para salvar a vida dos outros, principalmente cuidando dos nossos paroquianos caso necessitassem neste tempo de pandemia. Ressaltou sobre a importância da família para a sociedade de hoje. Fez uma oração e deu a bênção aos nossos profissionais que se retiram para continuar o atendimento aos pacientes e ficou com os casais da Pastoral Familiar e os ministros, para a oração e a bênção de envio. Foi um momento muito significativo e emocionante, onde reconheceram os profissionais da saúde como anjos de branco. Irmã Adelaide Frigo, Diretora do Hospital Nossa Senhora das Dores, agradeceu a Pastoral

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

Familiar por este bonito gesto de fazer a abertura da Semana Nacional da Família, convidando os nossos colaboradores e suas famílias.

*Irmã Adelaide Frigo*

### A PODA

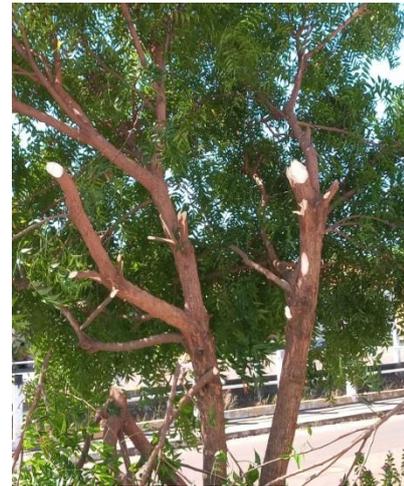
Num certo dia de retiro comunitário, rezávamos sobre



nossas raízes pessoais, comunitárias e congregacionais. A árvore foi o símbolo utilizado como fonte de inspiração para nossa oração pessoal e comunitária. A motivação inicial e as leituras proclamadas na oração de abertura do retiro, no início da manhã, discorriam sobre a finalidade das raízes, sua função e sua importância para que se tenha uma árvore saudável, forte e resistente. No conjunto das reflexões sobre as raízes foi abordado, também, a importância e a necessidade da

poda. Tudo isso atribuído à nossa vida pessoal, comunitária e congregacional.

Terminada a oração de abertura, cada irmã buscou seu espaço para a oração pessoal. Eu fui para o jardim que fica na frente da



nossa casa, na parte interna. Quando me positionei entre as plantas, olhei para fora, por cima do muro, e vi que os galhos de uma árvore que está em frente à nossa casa, balançavam fortemente. Eram movimentos mais fortes que aqueles causados, comumente pelo vento. Fui até o portão e vi o carro da Companhia Elétrica estacionado junto a árvore e dois homens iniciavam a poda de seus galhos. Então, chamei outra irmã (a priora da comunidade) para tomar conhecimento do fato e eles esclareceram que estavam tirando os galhos que se aproximavam da rede elétrica. Faziam isso de uma forma grosseira e com ferramentas que maltratavam a árvore. Cortaram apenas alguns

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

galhos, aqueles que consideravam ser de sua responsabilidade.

A árvore que sempre cortamos, dando-lhe uma forma, foi cortada de “qualquer jeito”, segundo a nossa visão.

Depois de ter falado com os senhores, a irmã voltou e, caindo em si,



disse: “estamos rezando sobre a poda, mas confesso que fiquei com muita raiva por ver a nossa árvore cortada desse jeito”. Concordei com ela e, voltando para o meu lugar escolhido para a oração, pus-me a refletir sobre as podas da minha vida. Quantas vezes julguei serem desnecessárias, quantas vezes cobrei uma poda delicada, menos dolorosa, segundo os meus esquemas e moldes! Mas com as experiências da vida fui percebendo que a pessoa que pratica a poda é um outro ser humano que, também, tem sua visão da realidade e que é

motivada por outras questões particulares.

Mas, o interessante em tudo isso, é que Deus utiliza dessa ação para fazer acontecer a sua vontade, promover em nós o



crescimento, a renovação, fortalecer o nosso potencial, fazer acontecer uma vida nova.

Assim como as raízes tem sua importância para a árvore, a poda também tem seu valor no processo da transformação, porém, precisa considerar alguns critérios quanto ao tempo propício para podar e a forma de executá-la.

Fixemos nossas raízes em Deus e não nos deixemos aniquilar pelo processo da poda, mas vivamos esse momento como graça e meio de renovação das forças, de crescimento e de um novo florescer.

*Ir. M. Ana Aparecida Ferreira*



### IR SEMPRE À FONTE DA VIDA

Toda história porta consigo o sopro do Espírito segundo a vontade de Deus, em um projeto que vai se realizando à medida que correspondo a esta graça, na descoberta de um grande tesouro. Durante o mês de julho tive a graça de participar de momentos de estudos e de fazer uma pequena peregrinação nas nossas origens, nas cidades de Vidor e Rovigo, visitando e celebrando os 120 anos de nossa Congregação. Caminho e terreno bom, onde o bom Deus com a sua graça quis realizar a sua vontade doando a Igreja, nossa grande família, na graça do testemunho e abertura de nossas primeiras irmãs, iniciando por Madre Elisa, assim entendendo a vontade de Deus: “A semente que caiu em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a compreende. Esse produz fruto. Um dá cem, outro sessenta e outro trinta”. Que grande graça fazer este caminho e poder tocar de perto a realidade em que nasceu a nossa Congregação, sentir a presença do mesmo Espírito que guiou Madre Elisa e continua hoje a guiar nossa família; é contemplar mais de perto esta experiência da vida de nossa fundadora, no espírito de sensibilidade, abertura, coragem e confiança no Bom Deus. Foi para mim uma grande oportunidade poder contemplar e afirmar com força a frase que nossa fundadora dizia: “Atrás de

cada dificuldade há uma graça escondida”; ver o caminho traçado de Madre Elisa na adesão e resposta ao chamado do Senhor; reconhecer a tamanha responsabilidade de uma vocação e resposta a esta; sentir o testemunho de um lugar santo, de um lugar que diz tanto sem muitas palavras, mas sim uma experiência feita no amor, mesmo diante de todas as dificuldades do tempo em que viveu, mas sempre teve o olhar fixo em Jesus.

Toda a história e vivência de Madre Elisa, desde a sua infância, é marcada de uma presença materna que inspira e leva a caminhar além dos desafios diários, é reconhecer um rosto materno, mas ao mesmo tempo um Pai cheio de Bondade, cultivado na experiência de ser e estar com Ele, percorrendo assim o seu caminho de luta contra toda desesperança.

Refletir sobre este tempo em que vivemos é procurar e encontrar respostas no silêncio daquele quarto onde conservamos a memória de nossa Fundadora, onde a voz de Madre Elisa é gritante e tão suave a quem ali faz sua experiência de escuta. Pude fazer a experiência de algumas horas de reparação ali, contemplando a nossa história, e me fez acreditar que dias melhores virão, e uma das suas frases que me ajudou rezar foi: “Se este instituto é obra de Deus florirá”. É na fonte de nossa vocação que encontramos toda a



## Província Nossa Senhora Aparecida

força de seguir o caminho, vendo hoje a memória de tantas pessoas sobre a nossa família religiosa e, sobretudo, do legado que foi e vai deixando é entender que o caminho se faz passo a passo, mesmo muitas vezes não entendendo os projetos de Deus e a realidade de desafios constante, assim como a nossa história é marcada.

Uma experiência que tenho certeza e que renova sempre a chama da vocação é de escutar as irmãs e, sobretudo as mais



idasas, é ver a chama da esperança e de um grande sonho. Sentir as nossas irmãs falarem das nossas origens é ver um olhar esperançoso ao encontrar jovens, mas é expressar neste, uma



grande fidelidade ao Senhor, e alegria na vida doada, como pude sentir e vivenciar das irmãs com mais experiências na vida, vivenciadas na simplicidade de cada dia.

Agradeço a cada irmã pela comunhão, e por toda oportunidade de crescimento. Desejo, como nos disse o Papa Francisco no domingo dedicado à Vida Religiosa Consagrada no Brasil, aos brasileiros/as que se



encontravam na Praça São Pedro, “Em frente, caminhar sempre olhando o horizonte que temos na nossa frente sem nos esquecer da grande riqueza que são nossas raízes e escola permanente de recomeçar”. Acredito muito na força da profecia, na força a favor da vida neste tempo difícil que vivemos como sociedade. Que Maria, Mãe da misericórdia, interceda por cada uma de suas filhas onde estivermos, e ao Povo de Deus em todo universo, nas diversas atividades.

*Noviça Vanessa R. dos Santos  
Florença-Itália*

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



### **RESSONÂNCIAS DA SAGA DE MARIA MAGDALENA**

Através do filme na NETFLIX: MARIA MAGDALENA, com 60 episódios, saboreado aos poucos, nas tardes de domingo neste tempo de pandemia do Covid/19, que proporcionou à humanidade frear do cotidiano corrido que a vida, seguindo os ditames do selvagem sistema Capitalista que visa o LUCRO, e desrespeita o valor da vida humana e, impedindo o mergulho nas raízes mais profundas do âmago pessoal a fim de retomar as razões existenciais e buscar o sentido da vida: a fé no único Deus verdadeiro! Também reconhecer a presença terna de Maria no Plano Soteriológico. Ninguém pode se arvorar no direito de minimizar ou maximizá-la: o lugar de Santa Maria, ela ocupou e exerce sua maternidade com excelência e sabedoria. Não somente é reconhecida com a *MÃE DE DEUS*, mas assume a



maternidade espiritual na concretude da vida cotidiana da Igreja nascente, tão bem retratada nesta Série. Ela é parceira,

companheira de Jesus em todos os momentos desde a *Encarnação até a CRUZ*, e permanece com os apóstolos, inclusive com Maria Magdalena que foi reconhecida por São Tomás de Aquino, como Apóstola dos Apóstolos.

Alguns se enganam com visão preconceituosa de Maria Magdalena, desfigurada como prostituta (e os prostitutas na



invisibilidade) que é resgatada por Jesus Cristo. A luta interna que ela depois de ser violentada, desrespeitada em todos os direitos de pessoa humana, violada por homens sem escrúpulos, até pelo marido legítimo que é um demônio em forma de gente, também pelo general que a ilude com promessas de uma vida digna em Roma... Mesmo com a possibilidade de nunca mais ter razões para viver, ela, ao conhecer o Mestre que respeita o tempo de cura interior para libertá-la de tantos “demônios” que foram as feridas internas e externas no seu corpo martirizado, Maria Magdalena se converte, vive a



## Província Nossa Senhora Aparecida

metanóia=mudança de mentalidade ao descobrir o verdadeiro amor divino que a transforma por dentro e se torna nova criatura. Jesus a lança para além e a torna discípula-missionária. Tudo que a cultura da época lhe ofereceu, agradecida ao seu pai Eliúde que descortinou horizontes para a filha, quebrando esquemas através da educação que somente os homens recebiam, como poder ler e interpretar as Sagradas Escrituras. O filme quer ressaltar o que a fez enveredar por descaminhos que não faziam parte de suas raízes. Era desprezada por ser MULHER EMPODERADA, com voz e vez, desprezada por ser alguém que polemizava o modo de viver dos homens machistas que violentavam as mulheres, roubavam com descaratice, que escravizavam e exercia o poder romano sobre os judeus e os pobres maltratados, como se ter nascido em Roma, a cidade eterna, os fizesse serem os melhores do mundo, donos da vida e da morte de outrem. Os homens tratavam as mulheres como propriedade de uso e consumo, procuravam prazer num descaso total. Mas nem todos agiam assim: o casal Joana e Chuza, depois Joana e Lázaro, José de Arimatéia e Marta, revelam que o amor verdadeiro vence a fluidez dos relacionamentos superficiais, que não valorizam a pessoa com seus

direitos e deveres humanos. A relação descrita de Caio Valério, o



general romano que salva Magdalena de ser apedrejada pelo marido UR porque fugira dele, ao conduzi-la ao palácio de Herodes, ele descobre o valor apesar de tê-la e mantê-la como escrava privada. Com a aceitação do seu casamento com Cláudia (mulher que desperta mal estar em todos a sua volta apesar da beleza física, porque é narcisista e vê as pessoas como aquelas que nasceram para servi-la somente, a sobrinha do imperador Tibério. Valério parte de Roma e deixa Magdalena com a promessa de levá-la consigo num breve retorno. Ao ficar sem a sua proteção no palácio de Herodes, é vítima da insanidade de Herodiades que havia planejado casar o general com sua filha Salomé. Como neste interim, Ur conseguiu se introduzir no palácio pois procurava pela esposa para acabar com ela, a rainha má que parece uma bruxa, faz contrato com ele para levar Magdalena num prostíbulo e paga ao Ur, que também se torna seu amante, uma quantia considerável que repassa em parte ao dono do prostíbulo afim



## Província Nossa Senhora Aparecida

de manter Magdalena refém neste lugar, onde é seviciada, drogada e prostituída. Durante todo o enredo da história, o general não descansa e de maneira insana procura por ela, agora para matar também, porque o convencem que ela, prima de Lázaro, é também rebelde como Barrabás que lidera os que são contra Roma e seu domínio sobre os judeus. A libertação de Magdalena do poder romano é conquistada pelo general já no final de sua vida.

Cada apóstolo chamado pelo Mestre para segui-LO palmilha passo a passo o caminho da busca, da descoberta d'Aquele que já nos encontrou como afirmará Santo Agostinho mais tarde. Eles com os discípulos/as em número sempre crescente denotam questionamentos existenciais de como idealizaram a vinda do Messias prometido, o Salvador da humanidade e, como Jesus Cristo se revela "tão

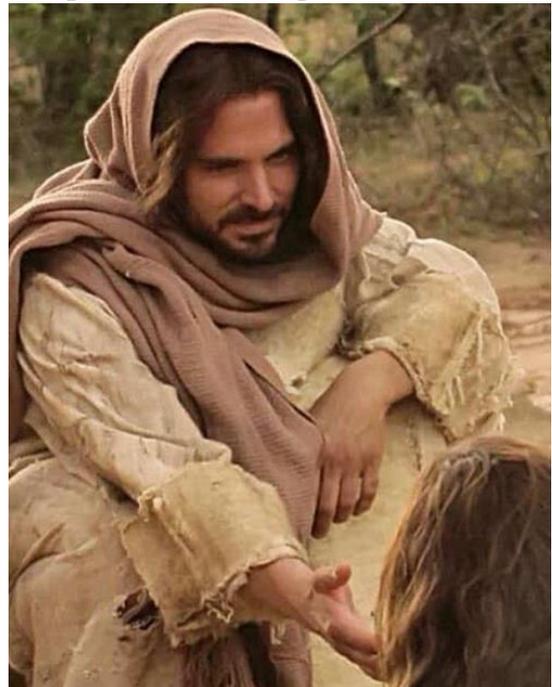


humano que só pode ser divino", como afirma o teólogo da pós-modernidade, Luiz Gutierrez.

Creio que o diretor e os responsáveis pelo roteiro deste filme, fizeram uma experiência de Deus muito profunda e

descobriram o verdadeiro rosto do Criador através de seu Filho Amado. Conseguem retratar em forma de novela, o protagonismo do personagem central, divisor da história humana, JESUS CRISTO, como alguém que não sabia tudo, mesmo sendo Deus, teve que perscrutar a vontade de seu e nosso Pai, ao ler os sinais dos tempos vai palmilhando e dando os passos para descobrir e fazer a vontade d'Aquele que o enviara ao mundo.

Há uma cumplicidade entre Jesus e Maria que exerce um encantamento aos que o rodeiam e a quem assiste ao filme. Eles conversam, partilham vida, mantém abertura aos que seguem Jesus mais de perto, alargam relacionamentos dia por dia, e juntos vão descobrindo como ocupar o seu lugar na história





## Província Nossa Senhora Aparecida

soteriológica = de salvação da humanidade, lugar que era deles e de mais ninguém.

Eles ajudam a cada pessoa integrante do grupo de seguidores ampliando sempre mais a cada cidade porque era esperado o quanto antes a vinda do Salvador e reconhecem em Jesus, o enviado, anunciado por seu primo João Batista, a quem Herodes manda prender por ter tido a coagem de desmascarar o casal Herodes e Herodíades de profanadores, por terem um conluio de natureza estranha, pois o rei roubara a mulher de seu irmão Felipe.

O enredo novelesco entre o general e Magdalena que perpassa a história, responde à



necessidade popular de assistir: sexo, paixão volúpia, incidia, poder romano sobre uma mulher judia escravizada. Mas, com o desenrolar histórico, emana uma nova forma de valorizar a mulher e o homem que encontram na fé no único Deus verdadeiro e no amor incondicional a ele, único sentido existencial da vida humana. O amor impossível da princesa Salomé e do escravo do

palácio, Jair; eles por desafiarem ao rei Herodes e a mãe rainha, Herodíades, que formam um casal estereotipadamente diabólico personificação do mal que a pessoa é capaz de engendrar ao se afastar da relação com o bem maior que é Deus.

A relação de amizade-amor que borbulha no relacionamento de Jesus com cada um/a de seus apóstolos/as e discípulos/as, inclusive Judas, o traidor, a quem Jesus oferece até o fim, a possibilidade de viver o bem, mas ele se fecha ao amor maior. É dominado por um membro do sinédrio que cobra o que fez por ele, ao criá-lo e também seu irmão Daniel, cuja mãe era prostituta. Toda vez que Judas tenta se afastar do caminho escuso, fazendo o mal insuflado por este homem, não dá conta de mudar de vida e se submete a cobrança de quem o criou. Também a traição ao mestre foi encomendada por 30 moedas de prata. O seu arrependimento é tardio..., para cumprir as Escrituras.

É visível que Jesus e Maria, sua



mãe acolhem a todos na missão de caminhar juntos até o



encontro definitivo com Deus; mas respeitam a liberdade de escolhas que é intrínseco ao ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn. 1).

Sobre Magdalena também é bom resgatar e ser agradecida a esta *mulher* pela imensa presença gerando fraternidade cultivada nos sofrimentos que lhe foi imposto desde o casamento com UR, escolhido por seu pai a quem enganara com aparência de bom homem e é por ele assassinado para roubar a honra de sua única filha, suas terras e toda herança que Magdalena era única herdeira legítima; e dores atrozes que provocaram feridas profundas em seu ser, mas que foi resiliente na acepção da palavra emergindo para cultivar a solidariedade no serviço aos mais negligenciados da história, aos que marginalizados não se valorizavam mais como seres



humanos. Quanta dor Magdalena sentiu ao longo de sua vida ao ter que fugir de Magdala, sendo castigada por ser um ser pensante e não marionete, nem joguete nas mãos das pessoas, nunca foi mera executora de ordens de outrem. Polemizava

para fazer refletir e tornar as pessoas emergentes de seu potencial de vir a ser pessoas que pensam e tomam a história nas próprias mãos. Não podia engravidar e, isso foi causa de desprezo e rejeição de Ur que escolheu uma escrava/amante para lhe dar filhos e ao nascer uma menina, Ur a rejeita e tem atitudes insanas, totalmente inapropriadas também no ato sexual onde age pior que um animal e bate tanto em Magdalena e na escrava, por ser incapaz de sentir prazer. É imaturo, cruel, doente mental. No final, ele tem a mesma morte que impôs ao sogro Eliúde, jogado de um despenhadeiro e precipitado no abismo onde Magdalena corre para socorrer, mas o pai morre em seus braços.

A vida dos palácios seja em Jerusalém e em toda Galileia, a vida que é retratada de domínio romano sobre o povo idolatrando vários deuses, como Jupiter e outras deusas; é de um mundo sem conhecimento do único



DEUS verdadeiro, que por ser infinitamente bom e misericordioso e, sempre ouvira a



## Província Nossa Senhora Aparecida

voz de seu povo sofrido e vem libertá-lo, para que se continue perscrutando sua vontade através dos sinais dos tempos e como Maria, Mãe de Deus e nossa possamos fazer o que Ele nos disser (Jo 2), num comprometimento sempre crescente com seu Filho amado, como cantamos:

*Tu chegaste um dia, falaste de um  
Reino de amor, de justiça e,  
disseste: Vai, inflama esta terra,  
com a minha Palavra.*

*Eu Te seguirei... te seguirei neste  
caminhar.*

*Deixei pra trás a saudade de onde  
eu venho,*

*Só trago um par de sandálias  
E minha voz pra gritar, que és a  
força que tenho...*

*Mas se neste longo caminhar,  
a solidão for mais forte que as  
forças que tenho...*

*Entenderei que são belos os pés  
dos que vão te pregar*

*Não numa cruz, mas no peito de  
quem te escutar.*

*Eu vou sem descanso pela estrada  
canto,*

*Teu nome que é pra toda a terra  
escutar*

*E nesta estrada não existe nada,  
Que impeça que eu leve tua voz  
pelo mundo*

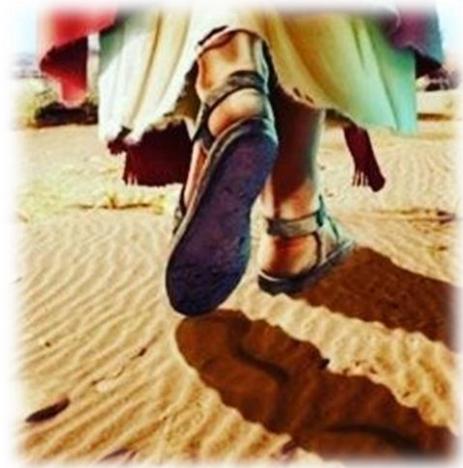
*porque continuo ouvindo tua voz  
no meu próprio cantar...*

*Tereza Maria Lacerda, smr/ RJ*

### SEGUIMENTO DE JESUS

#### A partir de 3 perguntas e uma inclusão

- 1) Mestre onde moras?
- 2) Quem é Jesus?
- 3) Qual o caminho do seu Seguimento?



As aulas realizadas com o Padre Donizete, sobre o Seguimento de Jesus, para mim foram de suma importância, para fortalecer e clarear a minha adesão ao projeto de Deus em minha vida como Serva de Maria Reparadora.

Rezando e refletindo o conteúdo exposto pelo Padre, fui fazendo um paralelo da minha caminhada vocacional e assim percebendo o quanto cresci e quanto ainda tenho para crescer e amadurecer na disponibilidade, abertura e entrega face aos desafios e aos apelos de Deus na contínua acolhida de um caminho de amor a percorrer. E com alegria anunciar Jesus Cristo o Messias libertador aos outros irmãos e



irmãs com meu modo de ser, agir e testemunhar como SMR.

A fortaleza do discípulo vai acontecendo à medida que nos abrimos a sua ação e criamos uma intimidade com o Mestre na simplicidade e despojamento de quem realmente somos no desejo de comunhão e de saber um pouco mais quem Ele é. Como discípulos /as, procuramos saber quem é Jesus. E Ele testa nossa sede, perguntando-nos o que estamos procurando? Esta pergunta, que aparece nos momentos fortes do Evangelho de João, costuma fazer-se presente nas fases decisivas de nossas vidas: **“O que estamos procurando?”**.

Recordo-me outro trecho do evangelho de João: 1,35-42 **“Onde Moras? Vinde e vede”**. Jesus nos apresenta o caminho e a partir desse momento nos colocamos à caminho, vamos descobrindo, passo a passo, que em Jesus está a resposta de todos os nossos anseios. Movidas por esse Amor que gera coragem na opção que fizemos, vamos dando pleno sentido em nossas vidas e passamos a aprender de Jesus a sermos testemunhas para os outros. Essa decisão de fé, no entanto, leva a assumirmos um compromisso com o seguimento de Jesus e de seu caminho, algo que pode ser percebido na vida dos discípulos, apóstolos, mártires e de diversas pessoas que por seguirem o exemplo de Jesus foram mortas, torturadas e

expostas à vergonha desde a época passada até os dias atuais, sendo entregues a mercê de uma sociedade indiferente, assim como aconteceu com Jesus, sendo entregue pelas lideranças religiosas do seu tempo, muitas das quais se diziam cristãs.

**Como no evangelho de Marcos: 8,34** *“Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo...”*. Ficam fortes para mim duas palavras: *Renúncia* e *Cruz*. Trata-se de descobrir pouco a pouco os nossos “egos” que nos afasta do viver bem a nossa vocação, buscando a cada dia trabalhar o desapego, nos deixando ser moldadas, cuidadas, cultivadas e ir colocando cada coisa em seu lugar para formamos dentro de nós um verdadeiro coração de Seguidora de Jesus Cristo, assumido na liberdade. Que leva ao comprometimento com a causa dos excluídos, importando-se com o próximo, a luta pela justiça para com os mais fracos, o compromisso com o cuidado para com a natureza, a luta pelo fim das estruturas que geram morte na sociedade, a luta contra intolerâncias religiosas que visa tornar a misericórdia de Deus exclusiva a determinado ambiente, a fala profética contra os poderosos que acumulam riquezas para si enquanto o resto da população passa miséria, dentre tantas outras práticas que visam o bem estar do povo e a igualdade social.



Carregando a cruz de cada dia, não somente aquela que carregamos no peito, e sim como marca da vida. Carregar a Cruz, vejo como carregar a vida com as circunstâncias que ela tem, com todas as coisas boas e com as dificuldades, com os problemas, desafios, com as necessidades e superações que nós temos. É saber que seguir a Jesus não é deixar de termos isso, mas é assumirmos todas essas coisas com o coração de um Discípulo. Jesus é o rosto de Deus que projeta sua luz sobre o caminho do nosso viver, e aos poucos descobriremos o sentido profundo de suas palavras e de suas ações e compreenderemos o seu amor infinito pela humanidade.

Que o Mestre Jesus nos ensine a sermos desapegadas para viver a renúncia de deixarmos ser amadas, servidas e reparadas por Ele. Levando-nos a mantermos sempre os nossos corações centrados em Deus, fazendo acontecer o amor, serviço e reparação em nossas ações cotidianas. Amém!

*Noviça Elaine Alves Silva*

### **REGRA DE SANTO AGOSTINHO**

Entre os dias 11 a 13 de agosto, tivemos um encontro virtual com a Irmã Tereza Maria Lacerda, onde partilhamos sobre a Regra de Santo Agostinho. Aqui partilho as reflexões a partir deste encontro que tem me ajudado a

viver o Seguimento de Jesus Cristo, nesta etapa do noviciado como Serva de Maria Reparadora. O ponto fundante da Regra é, antes de tudo, o amor a Deus, que nos leva a amar o próximo, pois estes são os principais



mandamentos que nos foram dados por Jesus Cristo. A Regra de Santo Agostinho prefere falar de Amor. Por conseguinte, é sempre necessário voltar a esse



núcleo vital para recentrar a vida. Por isso, a Regra diz claramente: “Antes de tudo... amai... O amor é o começo e o fim do caminho para Deus como também para os irmãos”. É reconhecer que a unidade de muitas almas e muitos corações é possível

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



somente com a condição de que Deus seja o Centro unificador para quais todos buscam.

O primeiro capítulo da Regra, **O ideal dos primeiros Cristãos – A Comunhão**, relata coisas essenciais para viver bem a Vida Religiosa, a partir das experiências cotidianas de Santo Agostinho, entre elas estão: a comunhão de coração que leva à prática da comunhão de bens e a humildade. Esse trecho do seu livro que fala sobre a comunhão de coração me marcou: “Viver na casa em perfeito acordo, não tendo senão uma só alma e um só coração, voltados para Deus”. Essa colocação traz muito forte para mim um dos pilares da vida religiosa que é a vida comunitária, uma escola onde se aprende a amar a Deus, a natureza, amar os irmãos e irmãs com que se vive, amar a humanidade necessitada da misericórdia de Deus e da solidariedade fraterna. Com isso somos capazes de reconhecer a sua vontade e a sua graça, porque a comunhão sororal é um dom seu. Portanto, sem uma vida interior intensa, vivida em comunhão com Deus, não se cria uma verdadeira comunhão, nem mesmo entre as pessoas. Não basta saber que a unidade dos corações é o principal objetivo da vida religiosa em comunidade e que esta unidade é, antes de tudo, um dom, que devemos pedir a Deus com fé cotidianamente.

É um caminho de libertação que conduz à plena comunhão e à

liberdade dos filhos e filhas de Deus. Exige, porém, a coragem da renúncia de si mesmo na aceitação e acolhimento do outro/a. É na vida cotidiana que vamos aprendendo a viver a Regra de Santo Agostinho na experiência de uma comunhão de vida, bens, oração, apostolado, tendo os como componente essencial como consagrada SMR para ser sinal de comunhão fraterna. Pois o que faz a comunidade não é só a casa, mas principalmente o coração, comungando do mesmo projeto de vida. “Deus é Trindade, e através Dele a comunidade se torna lugar de comunhão, a qual de muitos faz um só coração e uma só alma.” Amar não é só olhar nos olhos uns dos outros/as, mas olhar juntos na mesma direção.

E não chameis nada de próprio, mas entre vós tudo seja em comum. “Eles tinham tudo em comum e cada um recebia conforme a sua necessidade” (At 4,32-35). O valor supremo não é a igualdade absoluta entre as irmãs/os, mas a caridade que sabe reconhecer e respeitar a fraqueza de sua irmã/o e tem confiança no seu empenho; a dignidade das pessoas não está somente em suas origens, cultura, missão desenvolvida, vai muito além de percebê-la com um Ser onde Deus habita. Uma virtude estruturante de uma comunidade é a humildade, essa virtude é a base espiritual de todo edifício da vida comunitária. Só com a humilde se



mantém a unidade e a diversidade, como retrata Santo Agostinho: “O caminho a perfeição da Religiosa não se mede pelo trabalho que faz, mas pelo amor que tem pelo bem comum, que inspira serviço”. A Regra de Santo Agostinho traz presente a vivência das primeiras comunidades relatadas em Atos dos Apóstolos, não deve ser assumida como um peso, deve ser expressão de liberdade interior, onde cada Irmã, sem dúvida, desfruta se é animada pelo amor autêntico do ideal de vida que abraçou nos impulsionando a um constante caminho de conversão no Seguimento de Jesus Cristo.

*Tarde te amei! Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova!  
Tarde demais eu Te amei! Eis que estavas dentro, e eu, fora – e fora Te buscava, e me lançava disforme e nada belo, perante a beleza de tudo e de todos que criaste. Estavas comigo, e eu não estava Contigo.* (Santo Agostinho)

Noviça: Elaine Alves Silva

### O Seguimento de Jesus Cristo

A vocação é uma iniciativa misteriosa de Deus que chama pelo nome e confia-nos uma missão. O Senhor quer que nossa resposta a esse chamado se dê com total disponibilidade e com a abertura de quem se entrega

totalmente face aos desafios e apelos de Deus.

Só podemos encontrar Jesus se alguém nos fala dele, pois, ninguém chega a Jesus sozinho. Assim como João Batista reconhece o Cristo que passa e o aponta aos dois discípulos, e estes fazem a experiência de encontro com Jesus, assim também nós precisamos que alguém nos fale de Jesus Cristo para fazer essa experiência de encontro e diálogo com o Mestre.

Podemos aprofundar o seguimento de Jesus Cristo a partir de três perguntas: *Mestre, onde moras? Quem é Jesus? Qual o caminho do seu seguimento?*

“Os discípulos querem criar laços de intimidade com Jesus, por isso lhe perguntam “onde moras”, e Jesus lhes responde “vinde e vede”, somos convidadas/os para um encontro com o Mestre, para criar laços de intimidade na simplicidade e no acolhimento. Este convite se dá no caminho, e é neste caminho que fazemos juntos com Jesus que vamos Lhe



conhecendo, um caminho de



amor, de acolhimento. Para assim podemos anunciar com alegria.

O caminho dos discípulos é semelhante ao de Jesus, pois exige renunciar a si mesmo, tomar a cruz e seguir no caminho do amor, e da entrega da vida por amor a Deus e aos irmãos, assumindo os valores do Reino e vivendo na partilha, no amor, no serviço, na solidariedade, na humildade e na simplicidade.

Para seguir Jesus é necessário conhecer nosso verdadeiro “eu”, para identificar, dialogar, nomear os pequenos “egos” e sentimentos, pois na medida em que temos a coragem de descer ao encontro dos nossos verdadeiros “egos” vamos aprendendo a não permitir que ele domine a nossa vida, e assim nos humanizamos cada vez mais.

Para seguir Jesus é necessário descentra-me de mim mesma, abrindo-me ao horizonte da vida humana, onde enriquecem as possibilidades de atuação e aumenta a criatividade no serviço, deixando-me ser conduzida por Deus. Para assumir uma atitude acertada diante da vida é preciso despertar a nossa verdadeira identidade e também desapegar-nos do “ego”, pois só quando desapegamos do “ego”, tomamos consciência da vida que há em nós, e de quem somos.

O seguimento exige renunciar a si mesmo e negar a si mesmo, isso não quer dizer que temos que negar quem somos, mas sim o que pretendemos ser e não

somos. Trata-se de não deixar que o centro seja “eu”, mas Deus, pois não podemos seguir Jesus Cristo se não vencemos a pretensão de que nos basta nós mesmos. É preciso negar a si mesmo para poder viver com mais plenitude e transparência.

Renunciar a si mesmo não é se mutilar, nem buscar sacrifícios, nem anular-se, mas é descer até “o demonismo da vida” que pausa no coração, ansioso de plenitude, de vida e de amor. Renunciar-se a si mesmo é descobrir o desejo que pulsa de despender-se do “ego desumano” para expandir a vida em direção a uma ousada criatividade.

Jesus se dar a conhecer no caminho que juntos com Ele vamos trilhando, neste caminho também faço a experiência da descoberta do meu verdadeiro “eu” da minha própria realidade pessoal, do mistério que habita em mim. E na experiência de encontro com Deus que “descubro-me a mim mesma”. Assim, quando mergulho no misterioso relacionamento com Deus, e quando permito que o mistério experimentado se torne fonte da minha identidade, saberei melhor quem sou eu.

*Noviça Rosângela Brito Pereira*



### **APROFUNDANDO A REGRA DE SANTO AGOSTINHO**

A comunhão de bens não constitui um fim em si, nela está ordenada à comunhão de fé com o Senhor e com os irmãos. Viver a comunhão em “uma só alma e um só coração, voltados para Deus” é uma via ou caminho de seguimento de Jesus Cristo, e de serviço a Deus e aos irmãos.

O livro “A via de comunhão de bens” traz a Regra de Santo Agostinho na perspectiva da Teologia da Libertação. O núcleo essencial da Regra é o amor, primeiramente a Deus e depois ao próximo. Somos chamados a viver a comunhão de coração, a comunhão de bens segundo as necessidades de cada um, a humildade que é o alicerce do amor, honrando a Deus nos irmãos e irmãs, é que se encontra

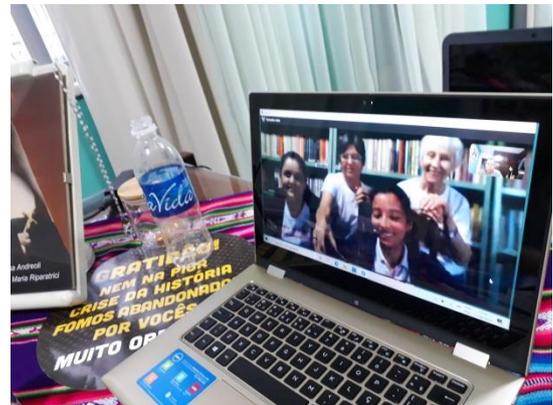


a felicidade.

Viver em comunidade comungar do mesmo projeto de vida, vivendo em perfeito acordo, sabendo que o que faz a comunidade não é a casa, mas sim o coração, voltados para Deus, pois a unidade na

Vida Religiosa só se mantém firme sobre a rocha de Deus, a amizade na comunidade baseia sobre a verdade divina. Somos chamados a viver a humildade, pois não existe comunidade sem uma boa dose de humildade, porque na humildade se mantém a unidade, e a diversidade na raiz das relações comunitárias faz-se necessário um espírito de humildade, trata ainda do amor, pois, “onde há humildade há caridade”, ela é o alicerce do amor são casa onde ele mora. Honra a Deus nos irmãos e irmãs.

Agostinho é rico de humanidade e enamorado da vida, amou, sobretudo, a verdade, em busca da qual despendeu suas melhores energias. Essa procura apaixonada o faz passar por diversas experiências. Vive na busca constante do amor de Deus, e só o encontra quando é



capaz de perceber que este Deus que ele buscava fora de si, habita dentro dele. E diz que se o ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, pode encontrar em si mesmo a presença de Deus, portanto é



necessário conhecer a si mesmo para chegar Àquele que nos é mais íntimo que nós mesmos. Agostinho viveu em comunidade na busca da sabedoria divina, viveu em comunhão com os irmãos, e era humilde, pois para ele onde há humildade há amor. Agostinho teve uma infância complicada, um pai que não dava a devida atenção a sua família, e com o passar do tempo ele foi crescendo e seguindo o exemplo do pai que não acreditava em Deus, porém, ele tinha uma mãe que o amava, mulher cristã que sempre aprendeu perdoar e nunca desistiu de amar, pois, “o amor é paciente, o amor é bondoso, não se inveja e não se vangloria, não maltrata e não procura seus próprios interesses, não se ira facilmente, o amor não guarda rancor, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Cor 13,1-7). Agostinho, em seus primeiros anos foi muito influenciado pelo maniqueísmo e, logo depois, pelo neoplatonismo de Plotino. Depois de se converter ao cristianismo e aceitar o batismo (387), desenvolveu uma abordagem original à filosofia e teologia, acomodando uma variedade de métodos e perspectivas de uma maneira até então desconhecida. Acreditando que a graça de Cristo era indispensável para a liberdade humana, ajudou a formular a doutrina do pecado original e deu

contribuições seminais ao desenvolvimento da doutrina da guerra justa.

Dizem que Agostinho foi um homem ambicioso, pecador, narcisista, porém Deus lhe deu uma mãe que lhe mostrou que de nada desse mundo vale a nossa ambição; deu-lhe uma mulher que lhe mostrou que pode amar e renunciar a alguma pessoa, lhe deu um filho, e Agostinho começou a crer que este tinha sido criado a sua imagem, este filho quando morreu fez Agostinho acreditar que somos criados à imagem de Deus, somos sim ambiciosos, pecadores, mas não estamos sozinhos, pois Deus está conosco mesmo quando estamos nos momentos difíceis, momentos de escuridão, Ele é mais irmão que qualquer irmão, mais amigo que qualquer amigo, mais amoroso que qualquer amante.

Agostinho, no seu livro, sente e exprime o drama de uma alma que se redime. Confessa-se pecador e proclama a soberana misericórdia de Deus. Procurava a Deus fora de si, mais só foi capaz de Lhe encontrar quando encontrou a si mesmo, na sua plena realização, na medida em que busca o amor que é Deus. Quando não era capaz de ver nem a si mesmo, porque tinha a mente perturbada, não conseguia ver a tua grandeza Senhor, porque te buscava no externo enquanto tu habitavas dentro de mim.



## Província Nossa Senhora Aparecida

Enquanto Agostinho caminhava em meio às trevas, quando já não tinha mais esperança de encontrar a verdade que Monica, sua mãe, mulher forte na piedade, não desistia de seu filho e continuava a rezar por sua conversão, chorava pelo seu filho como se estivesse morto, mas morto destinado à ressurreição.

*Tarde te amei, o beleza sempre antiga e sempre nova! Habitavas dento de mim e eu te procurava fora, estava comigo, mas eu não estava contigo, retinham-me longe de ti as tuas criaturas, que sem ti não existem. Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulguraste e brilhante e a tua luz afugentou minha cequeira. Espalhaste tua fragrância e, respirando-a suspirei por ti. Eu te saboreei, e agora estou ardendo no desejo de tua paz.*

*Noviça: Rosângela Brito Pereira*

### **GRATIDÃO PELO AMOR INFINITO DE DEUS**

*Diz Javé, Aquele que me criou, me formou: não tenha medo, porque eu a redimi e a chamei pelo nome; você é minha. Quando você atravessar a água, eu estarei com você e os rios não te afogarão; quando você passar pelo fogo, não se queimará e a chama não te alcançará... Eu sou Javé seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador... És preciosa aos meus olhos... e eu te amo.*  
(Is 43,1-4)

### **Amadas Irmãs,**

É acreditando e experimentando esse amor apaixonante, gratuito e infinito de Deus, que cheguei até aqui, percorrendo um caminho de fé e de serena paz.

À você, irmã de fé e de caminhada, que me sustentou com sua presença carinhosa e cheia de amor: falo de vocês, Ir. Tereza Lacerda e Irmãs da Comunidade Nossa Senhora do Silêncio, Tijuca... Gratidão eterna! Você, que me sustentou com sua comunhão orante e proximidade das diferentes maneiras: gratidão eterna!

Aos membros da ANSD que de mil maneiras de fizeram presentes. Gratidão eterna!

Aos profissionais da Saúde: médicos, enfermeiras/os, pessoal de apoio, anjos a serviço da vida. Gratidão eterna!

À minha família que me sustenta de perto e de longe. Gratidão eterna!

Às pessoas amigas, conhecidos e pessoas que nem conheço, mas que rezam por mim. Gratidão eterna!

Até aqui e através de vocês, o Senhor me sustentou. Acredito que Ele continuará a obra começada.

Hoje, vivo à sombra da cruz, na fé e na contemplação silenciosa da misteriosa e desconcertante surpresa de Deus em minha vida. Busco abraçar cada dia a minha cruz e carregá-la atrás de Jesus e fazendo a oferta da minha vida ao



## Província Nossa Senhora Aparecida

Amor Maior, em comunhão com a humanidade sofredora, neste tempo forte de travessia, de



pandemia. Busco fazer, e o que mais desejo, viver na fidelidade, o querer, a vontade de Deus e peço a cada uma que me ajude a vivê-la com serenidade, alegria e gratidão. Tudo é graça! E Madre Elisa nos lembra de que “atrás de cada dor, há uma graça escondida”.

Como São João da Cruz, “na minha noite, beberei da Fonte”. Sacio minha sede de Absolut na intimidade do encontro com o Amado... “quando o verei face a face?”

“Que o Deus da esperança encha vocês de completa alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pela força do Espírito Santo”. (Rm 15,13)

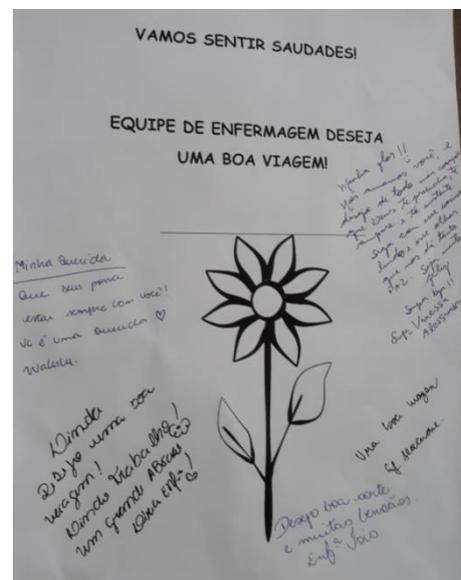
Mais uma vez, gratidão a CADA UMA, por tudo e para sempre!

Caminha, apesar da noite, quem confia no Deus da Vida, como Maria.

Na paixão pelo Reino e como discípula, continuo a somar na missão SMR neste hoje da minha história e depois, como intercessora junto a Deus. E como dizia Madre Elisa, “nos veremos no paraíso!”

Com a ternura de sempre, meu abraço e preces.

*Ir. M. Irma T. Pizoni*



### DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO

No dia 28 de agosto, comemora-se o dia Nacional do Voluntariado. O Hospital Nossa Senhora das Dores, agradece a todas as voluntárias que participam do Grupo **Tecendo com Carinho**,



## Província Nossa Senhora Aparecida

que há cinco anos vem se reunindo, uma ou duas vezes por semana, numa sala, exclusivamente, construídas para elas exercerem o seu trabalho voluntário. No



momento, o grupo está suspenso devido à pandemia do Covid-19, mas tão logo isto acabe retornarão a rotina que já criaram entre elas e o Hospital. Em nome da Congregação, agradeço a Deus pela disponibilidade destas mulheres e peço para que Ele continue abençoando a cada uma e suas respectivas famílias. O Nosso muito Obrigada!

*Irmã M. Adelaide Frigo*

### CELEBAÇÃO DA VIDA

#### Julho

- 01. Ir. M. Giovana O. Silva - Juniors
- 07. Ir. M. Adelina Bressan
- 13. Ir. M. Elizabete Poatskieswich
- 20. Ir. M. Anacleta dos Santos
- 24. Ir. M. Jandira Bielski
- 25. Ir. M. Ilze Scopel
- 26. Ir. M. Enir Richetti

#### Agosto

- 04. Ir. M. Avany da Silva
- 13. Ir. M. Filomena Rodrigues
- 14. Francisca Alves Pereira
- 21. Ir. M. Ana Aparecida Ferreira
- 24. Ir. M. Elivete da Silva



### SUMÁRIO

Centenário de missão OSM	01
Jubileu da OSM	04
Celebrando 120 anos	04
Amadas e llamadas	05
A alegria do encontro online	06
A Luz em nossas vidas	07
Rezando alguns acontecimentos	08
Pastoral familiar	10
A poda	11
Ir à fonte da vida	13
Ressonância sobre a saga	15
Seguimento de Jesus	20
Regra de Stº Agostinho	22
Seguimento de Jesus Cristo	24
Aprofundamento da Regra	26
Gratidão pelo amor infinito	28
Dia nacional do voluntariado	29
Aniversários	30
Sumário	30